

PERSPECTIVA TERAPÊUTICA DO USO DA CANNABIS SATIVA PARA O CONTROLE DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS

Betyнна Grazianne Batista Queiroga, Maria do Socorro Vieira Pereira, Naftali Duarte do Bonfim Gomes, Leyla Fonseca da Nóbrega, Larissa da Silva Leite Muniz, Priscilla Gadelha Braga, Clarice França Lira Leopoldino, Ludmilla Maciel Chaves, Gabriella Andréa de Freitas Crispim, Wanderson Souza de Araújo Tersuliano, Núbيا de Souza Rufino, Cecília Nicodemos Martins Barros, Kalyne Rayane de Paula Lins, Samara Martins Oliveira Cavalcanti Andrade, Caio César de Sousa Araújo

RESUMO: Climatério e menopausa são períodos da fase reprodutiva de pessoas do sexo feminino que estão intrinsecamente relacionados e que trazem alterações diversas, psicológicas e fisiológicas, o que implica na preocupação com o tratamento dos sintomas. O quadro sintomatológico, quando presente, pode abarcar comorbidades associadas ao envelhecimento, por isso, muitas mulheres recorrem a terapêuticas alternativas, como o uso de plantas medicinais. Dentre elas, a Cannabis sativa apresenta potencial analgésico e capacidade de aliviar sintomas relacionados a doenças neurológicas, como dores neuropáticas, modulando alterações neuroquímicas. O estudo tem como objetivo descrever o potencial terapêutico do uso da Cannabis sativa para o controle dos sintomas climatéricos. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa de natureza descritiva e explicativa. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos através de pesquisas indexadas nas bases de dados da LILACS, e SciELO, utilizando os descritores “Cannabis sativa”, “terapêutica” e “climatério”. Os resultados foram agrupados em três temas: Climatério, sintomas climatéricos e Cannabis sativa. Os resultados demonstram potencial eficácia terapêutica dos produtos à base de Canabidiol no período do climatério no controle de sintomas como ansiedade, depressão, irritabilidade, dores, osteoartrites e osteoporose, pelo sistema endocanabinoide, que consiste em importante regulador do metabolismo ósseo. Conclui-se que pesquisas científicas desenvolvidas nessa área são relevantes para o desenvolvimento de novos análogos sintéticos que possibilitem a prevenção e alívio dos sintomas no climatério, aliados ao estilo de vida saudável e a outros fatores, contribuindo para o enfrentamento positivo nessa fase de vida da mulher.

Palavras-chave: Climatério; Terapêutica; Cannabis sativa.

1. INTRODUÇÃO

A *Cannabis sativa*, comumente conhecida como maconha, é uma planta que possui uma expressão carregada de estigmas, associada muitas vezes a cenários negativos e ao uso para fins meramente recreativos, com forte condenação social. Mesmo que não hegemônica, essa concepção limitada impede muitos indivíduos de transpor o preconceito e enxergar o potencial terapêutico que ela representa.

A *Cannabis* simboliza um potente remédio para o tratamento de infinitas doenças e manifestações, possui numerosas possibilidades terapêuticas, sendo capaz de tratar dores crônicas ao autismo. Também pode ser usada para tratar doenças mentais, neurológicas, bem como dores neuropáticas, pelo seu potente efeito analgésico, além de modular alterações neuroquímicas.

Nesse sentido, a fase climatérica permeia diversos sintomas físicos e tornam as mulheres mais vulneráveis aos distúrbios psíquicos, pelo forte elo entre o ciclo reprodutivo e as doenças mentais. Nesse período de mudanças hormonais é mais comum o aparecimento de transtornos, ocasionando alterações comportamentais e oscilações de humor. Já que esses aspectos são fortemente ligados aos hormônios e inerentes ao sexo feminino, o uso do *Cannabis* torna-se de grande valia para auxiliar no controle das manifestações ocasionadas nessa fase.

Regularmente ocorre uma melhora no âmbito mental em virtude do progresso na sintomatologia física, com evolução marcada por momentos de bem estar, conforto e saúde. Não obstante, é necessário se manter vigilante, utilizar uma abordagem ampla e multidisciplinar, com base no contexto de vida em que a mulher está inserida.

Como em todo tratamento medicinal, o Canabidiol (CBD) também apresenta seus efeitos adversos, sendo de fundamental importância fornecer as devidas orientações para seu uso, como qualquer outro medicamento. Cabe aos usuários, portanto, pesar se os benefícios superam os riscos. Para isso, é necessário que sua finalidade e suas vantagens sejam conhecidas, assim como a quantidade terapêutica que melhor funciona para o seu problema. Nessa perspectiva, o CBD poderia melhorar a qualidade de vida de muitos pacientes que vivem em condições crônicas de saúde.

O presente estudo tem como objetivo descrever o potencial terapêutico do uso da *Cannabis sativa* para o controle dos sintomas climatéricos. Nesse contexto, considerando os riscos envolvidos na terapia hormonal convencional, surgiu o interesse em conhecer o uso da fitoterapia e particularmente da *Cannabis sativa* na terapêutica do climatério, como

uma alternativa para o alívio da sintomatologia, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, nessa fase da vida.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura que teve como objetivo realizar uma abordagem teórica sobre a perspectiva terapêutica do uso do *Cannabis sativa* para o controle dos sintomas climatéricos. Foi realizada uma análise da temática em questão para a construção do estudo através de pesquisas indexadas em bases de dados bibliográficas especializadas na área de saúde: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores: *Cannabis sativa*; terapêutica; climatério.

A coleta se deu com o objetivo de responder a seguinte questão: “Qual a perspectiva terapêutica do uso da *Cannabis sativa* para o controle dos sintomas climatéricos?” Os resultados foram agrupados em três temas: Climatério, sintomas climatéricos e *Cannabis sativa*.

O objetivo desse estudo é analisar o potencial terapêutico da *Cannabis* para o controle dos sintomas climatéricos. A escolha do tema se justifica pelo o interesse em conhecer o uso da fitoterapia e particularmente do *Canabis sativa* na terapêutica do climatério, como uma alternativa para o alívio da sintomatologia, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, nessa fase da vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CLIMATÉRIO

O climatério é definido como a fase de transição na qual a mulher passa do período reprodutivo para o não reprodutivo. Esse período é caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas resultantes da interação entre aspectos psicológicos, socioculturais e endócrinos que acontecem na mulher durante o envelhecimento. O diagnóstico é clínico nas mulheres acima dos 45 anos e sintomas sugestivos de hipoestrogenismo como ondas de calor típicas (BACCARO *et al*, 2022).

A síndrome climatérica abrange um período no qual as mulheres manifestam necessidades de promoção de saúde e prevenção de doenças. A hipofunção ovariana

associada ao envelhecimento e aos distúrbios metabólicos podem levar à redução da qualidade de vida e ao maior risco de doenças cardiovasculares (BACCARO *et al.*, 2022).

3.2 SINTOMAS CLIMATÉRICOS

Turino Sarduy *et al.* (2019), relata que os sintomas do climatério estão relacionados ao déficit hormonal, predominando as queixas vasomotoras e psicológicas. Esses distúrbios pode desencadear muitas outras doenças, como Diabetes *mellitus*, o que constitui um fator de risco para enfermidades cardiovasculares. Também é possível encontrar condições que afetam o bem-estar físico e mental, como ansiedade e depressão.

As manifestações vasomotoras são produzidas pela baixa do estrógeno, que cursa com diminuição da temperatura corporal central, descrito como calor repentino na região do rosto, pescoço e peito. Além disso, calafrios, palpitações, distúrbios ligados ao sono e sudorese noturnas podem ocorrer. Essas mudanças estão relacionadas inclusive ao aumento da norepinefrina e serotonina, entre outros reguladores neurológicos que causam perda de calor (TURINO SARDUY *et al.*, 2019).

Santos (2021), identificou que a grande maioria das mulheres na menopausa não tinham um sono de qualidade, e o agravamento dos seus sintomas estava relacionado a isso. Logo, quanto pior a qualidade do sono, mais intensas as manifestações apresentadas.

O distúrbio do sono é algo prevalente na população e se apresenta em intensidades variáveis, especialmente naqueles indivíduos com a saúde frágil. Acomete mais comumente as mulheres, principalmente no período que compreende o climatério, onde as manifestações se intensificam, e levam a mulher a frequentes despertares. Logo, é um tempo marcado pela perda da qualidade de vida, sendo algo que merece atenção, e exige acompanhamento que previna danos ou agravos (LIMA *et al.*, 2019).

Os problemas relacionados ao sono necessitam ser investigados ativamente entre as mulheres climatéricas com o propósito de garantir qualidade de vida e produtividade. Intervenções em educação em saúde, práticas de exercícios físicos e relaxamento, bem como desenvolver estratégias de promoção/prevenção, devem ser consideradas como atividades terapêuticas para aliviar os distúrbios do sono (SANTOS, 2021).

3.3 CANNABIS SATIVA

A *Cannabis sativa* é uma espécie herbácea do gênero Cannabaceae, utilizada desde os tempos antigos. Nos dias atuais, o seu uso para fins terapêuticos em indivíduos com doenças crônicas de difícil tratamento tem sido objeto de inúmeros estudos clínicos. Também é utilizada *off label* (fora das indicações em bula ou protocolos) na busca de soluções terapêuticas que ajudem a melhorar a qualidade de vida dos pacientes (GALZERANO GUIDA *et al.*, 2019).

Galzerano Guida *et al.* (2019) relatam que inúmeros estudos científicos já foram realizados sobre a fisiologia do sistema endocanabinoide e isso já seria o suficiente para justificar o uso terapêutico da *Cannabis* como um importante recurso na área da saúde. Porém, precisamos ainda lidar com outro aspecto que provoca controvérsias: o uso da *Cannabis* para fins recreativos, razão pela qual ainda é tão estigmatizada pela sociedade.

A *Cannabis* é constituída por inúmeros compostos químicos, denominados Canabinoides, dos quais o Canabidiol e o 9-tetrahydrocannabinol foram amplamente estudados para fins medicinais (DUME; LAMMERS, 2020). Para o tratamento da dor, a *Cannabis* pode apresentar numerosos benefícios. Contudo, seus efeitos adversos de curto e longo prazo precisam ser monitorados. Dentre eles, inclui-se o agravamento da ansiedade e o possível desenvolvimento do transtorno do uso da *Cannabis*. Assim, sua vigilância permite uma melhor avaliação, compreensão e prevenção de reações adversas ou qualquer outro problema relacionado ao uso (DUME, LAMMERS, 2020).

Uma pesquisa realizada em Belmont, Massachusetts, idealizada para avaliar o uso de *Cannabis* em mulheres no climatério e na pós-menopausa, relatou que a maioria usou *Cannabis* em algum momento para tratar sintomas relacionados à menopausa (78,7%). Dentre eles, os principais foram distúrbios do sono (67,4%), humor/ansiedade (46,1%) e libido (30,4%). Quanto aos sintomas vasomotores, como ondas de calor e suores noturnos, os ensaios pré-clínicos indicam que as terapias baseadas em canabinoides podem induzir vasodilatação e podem aliviar a interrupção dos sistemas de regulação devido à deficiência do estrogênio (DAHLGREN *et al.*, 2022).

4. CONCLUSÃO

Os achados desse estudo permitiram descrever o potencial terapêutico do uso da *Cannabis sativa* para o controle dos sintomas climatéricos. Nesse sentido, conclui-se que as suas propriedades medicinais podem representar um grande avanço para melhorar a qualidade de vida de muitas mulheres que recorrem a terapêuticas integrativas.

Nessa fase, também se faz necessário agregar terapias, já que a hormonal isolada é relacionada a inúmeros efeitos adversos. A adesão a práticas integrativas e complementares, atividade física, técnicas de relaxamento, acupuntura, ioga e natação, pode reduzir a severidade dos sintomas, levando a mulher a uma sensação de bem estar.

Por fim, a percepção de que essas práticas proporcionam grande conforto e melhora dos sintomas do climatério, pode ser a chave para permitir aos profissionais de saúde o uso de novas ferramentas terapêuticas para a realização de propedêuticas adequadas e eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCARO, L. F.; PAIVA, L. H.; NASSER, E. J.; VALADARES, A. L.; SILVA, C. R.; NAHAS, E. A. *et al.* Propedêutica mínima no climatério. FEBRASGO POSITION STATEMENT. **Femina**, São Paulo, SP, v. 50, n. 5, p. 263-271, 2022.

DUME, R.; LAMMERS, E. Desmistificando *Cannabis*: Uma Revisão de sua Farmacologia, Uso em Dor e Preocupações de Segurança. **Orthop Nurs**. Julho/agosto de 2020.

DAHLGREN, M. K. PhD; EL-ABBOUD, C. BA; LAMBROS, A. M. BS; SAGAR, K. A. PhD; SMITH, R. T. BS; GRUBER, S. A. PhD. A survey of medical *Cannabis* use during perimenopause and postmenopause. **Menopause: The Journal of The North American Menopause Society**, Belmont, MA, v. 29, n. 9, p. 1028-1036, 2022.

GALZERANO GUIDA, J. *et al.* *Cannabis* medicinal como recurso terapêutico: estudo preliminar. Rev. Méd. Urug., Montevideo, v.35, n. 4, p. 113-137, 2019.

LIMA, A. M.; ROCHA, J. S. B.; REIS, V. M. C. P.; SILVEIRA, M. F.; CALDEIRA, A. P.; FREITAS, R. F.; POPOFF, D. A. V. Perda de qualidade do sono e fatores associados em mulheres climatéricas. Revista da Associação Brasileira de **Saúde Coletiva**. Julho de 2019.

SANTOS, M. A. D.; VILERÁ, A. N.; WYSOCKI, A. D.; PEREIRA, F. H.; OLIVEIRA, D. M.; SANTOS, V. B. Qualidade do sono e sua associação com sintomas da menopausa e climatério. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Julho de 2021.

TURINO SARDUY, M. I. *et al.* Sintomas y enfermedades asociadas al climatério y la menopausia. **Medicentro Electrónica**. Santa Clara, v. 23, n. 2, p. 116 124, junho de 2019.